

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT17.013

## MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS: A ESCOLA EM ESPAÇOS QUE DIALOGAM COM AS APRENDIZAGENS

Thiago Breno de Medeiros Carmo<sup>1</sup>

Lucilly Vitória Ferreira Crato<sup>2</sup>

Emilly Júlia Câmara de Lima<sup>3</sup>

Kyria Barros Martins do Nascimento<sup>4</sup>

Doriele Silva de Andrade Costa Duvernoy<sup>5</sup>

### RESUMO

Esse estudo aborda a relevância dos diversos espaços de aprendizagem no ambiente escolar, evidenciando como salas de aula, bibliotecas, laboratórios e outros locais podem ser utilizados para promover o desenvolvimento das inteligências segundo a teoria de Gardner (1995). Segundo a perspectiva docente, essa pesquisa objetivou identificar práticas pedagógicas favoráveis ao potencial de cada ambiente escolar, com base na interpretação docente a respeito da Teoria das Múltiplas Inteligências e nos componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e, especificamente, no Currículo Pernambucano. Em percurso metodológico, a pesquisa adota uma aborda-

- 1 Doutorando do Curso de Educação da Universidade de Pernambuco - UPE, [thiago.bmcarmo@upe.br](mailto:thiago.bmcarmo@upe.br);
- 2 Graduada do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINAS-SAU, [professoralucilly@gmail.com](mailto:professoralucilly@gmail.com);
- 3 Graduada do Curso Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [emilly.jlima@ufpe.br](mailto:emilly.jlima@ufpe.br);
- 4 Graduada pelo Curso de Pedagogia pela Faculdade de Ciências Humanas de Igarassu - FACIG, [kyriabarros97@gmail.com](mailto:kyriabarros97@gmail.com);
- 5 Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [doriele.andrade@upe.br](mailto:doriele.andrade@upe.br).

gem quali quantitativa, combinando verificações em diferentes ambientes de uma escola de ensino fundamental, anos iniciais, em tempo integral, de uma rede municipal de ensino em uma cidade da região metropolitana do Recife, Pernambuco, no período de 19 a 21 de novembro de 2024. Dentre os espaços analisados (Sala de Aula, Quadra Poliesportiva, Campo Society, Auditório, Biblioteca, Laboratório de Ciência e Sala de Vídeo), foi identificado que, a sala de aula continua sendo o ambiente mais utilizado apesar da diversidade estrutural disponível na escola, e que, devido à escassez de produtos e equipamentos, o laboratório de ciência é o ambiente menos utilizado, seguido da biblioteca. Apesar disso, quadra poliesportiva, campo society, auditório e sala de vídeo se mostraram promissores em favorecer o exercício de múltiplas inteligências, em especial, conforme as práticas listadas no quadro de potencialidades por ambientes e atividades escolares, elaborado conjuntamente por docentes e pesquisadores em culminância desse trabalho segundo a lógica: ação → reflexão → nova ação.

**Palavras-chave:** Ambiente Escolar, Espaços de Aprendizagens, Inteligências, Práticas Pedagógicas.

## INTRODUÇÃO

Sendo o currículo um dos elementos mais relevantes e complexos da Educação Básica, achar compreender suas reais aplicações em um contexto socioeducacional cada vez mais globalizado, vem mostrando-se bem mais que uma necessidade aos que pesquisam e vivem as questões pedagógicas, mas sim, a busca por garantias de operacionalizações intencionais ao propósito central desta que estabelece a base comum e orienta as práticas docentes (SILVA, 2022).

Dessa forma, dialogar sobre currículo é, primeiramente, expor a multiculturalidade e distinções de acesso a educação básica, sobretudo, em possibilitar o compromisso de oferta educacional de maneira ampla e igualitária, sem que uma série de variáveis, existentes nos mais diversos graus de intensidade em nosso país, comprometa a qualidade e equidade da formação integral e cidadã.

Visto por muitos como uma organização progressiva de aprendizagens essenciais, o currículo da educação básica no Brasil, hoje é composto pela interação entre duas partes, a nacional, proposta pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e as locais, constituídas pelos segmentos diversificados representativos as realidades típicas dos estados e municípios. Em outras palavras, essa união representa a materialidade da meta n.º 7 da Lei n.º 13.005/2014, que estabelece o Plano Nacional de Educação (PNE), em síntese, instaurando que todos os estudantes tenham acesso aquilo que é considerado fundamental à qualificação humana (BRASIL, 2014, 2018).

Sobre isso, duas perspectivas se fazem importantes, a defendida por Lopes (2018), ao deixar claro que a BNCC não é o currículo nacional, mas sim, parte indissociável dos currículos internalizados no Brasil, do mesmo modo que, Macedo (2018) nos dirá que a BNCC não é somente uma lista de conteúdos, pois transcende uma série de esferas ao representar desde a orientação ao desenvolvimento de competências disciplinares (conhecimentos cognitivos), como também, socioemocionais, éticos e culturas (BRASIL, 2018).

Continuando nessa mesma perspectiva, Farias, Botan Rufato e Ferreira Ruiz (2023) destacará que a formação cidadã e para o trabalho é outra grande vertente da BNCC, em especial, fomentando entre os estudantes, referências que se alinham à criticidade para o convívio social e qualificação para o mundo do trabalho. Já nas palavras de Cunha e Da Silva (2016), o documento normativo, enquanto “extensão” a Lei n.º 9.394/96, que trata sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, garante a contextualização e relevância da oferta de “pilares” a atuação docente, tendo em vista a definição de objetivos de aprendizagens, metodologias e critérios de avaliação (BRASIL, 1996).

Segundo Calazans, Silva e Nunes (2021), esse contexto é o que garante que cada instituição possua um currículo vivo e dinâmico em suas articulações escolares e extraescolares, atendendo às expectativas sociais, culturais, econômicas, *et al.*, onde os estudantes estão inseridos. Essa diversidade, consubstancia e valida o instrumento curricular, nacionalmente, por garantir a igualdade de acesso às aprendizagens; regionalmente, em elaborar e pôr em prática as grandes diversificações (características regionais); e localmente, esmiunçando ainda mais as especificações e operacionalizações do currículo.

Assim, tomando por referências as informações anteriores, mais um elemento pode ser inserido ao debate, o da visão de formação integral presente em diversos currículos, inclusive no do estado de Pernambuco, conjuntura na qual as análises dessa pesquisa se inserem. Sobre isso, Dutra (2021) citará que a temática da educação integral é um dos princípios da BNCC, aludindo ao desenvolvimento de integralidades formativas em suas variadas dimensões, enquanto a noção de “em tempo integral”, reforça a ideia de implementação de políticas, programas, práticas onde o aumento da permanência dos estudantes nessas escolas específicas, benéficas ao alcance dessas multidimensionalidades formativas.

Também de acordo Dutra (2021), essas questões envolvendo a curricularidade devem ser integradas e coerentes, este e quele aspecto, tal qual devem ser os currículos, em suma, objetivando a transformação dos

estudantes em novas potencialidades, tornando-os capazes de reproduzir formas de pensar e existir para além do tempo disponível, pois a educação integral deve ser objetivo de todas as escolas, sejam estas em tempo integral ou não. Traduzindo essa lógica ao cenário da pesquisa, por diversas vezes essa mesma reflexão pode ser identificada na normativa pernambucana, com destaque para o seguinte trecho:

O sujeito no processo educativo vivencia, na sua integralidade, diferentes infâncias e juventudes – e com diversas culturas juvenis –, potencializando a criação de novas formas de existir. O currículo, como instrumento do ato pedagógico, cumpre sua função a partir do estabelecimento de unidades temáticas fundamentais para que o estudante possa vivenciá-lo em sua totalidade (PERNAMBUCO, 2019, p. 447).

Como enfatizado, o cerne da proposta educativa reside no reconhecimento da complexidade que há entre a diversidade cultural e os estudantes, cabendo ao currículo ser coeso e planejado conforme uma perspectiva crítico-reflexiva focada nas múltiplas dimensões do desenvolvimento. Situando esses enquadramentos aos pressupostos apontados por Antunes (2012), mais do que semelhanças, é possível reconhecer entre as essências dos currículos a valorização de diferentes talentos e habilidades, ambas matérias tratadas por Gardner (1995) em sua Teoria das Múltiplas Inteligências.

Correlacionada a essa teoria, as múltiplas dimensões do desenvolvimento, Howard Gardner argumenta que a inteligência não é uma entidade única, ou, na maioria dos casos, dual, tradicionalmente materializada nas habilidades linguísticas e/ou lógico-matemáticas. Em oposição a isso, rompendo com a lógica arcaica, o autor reconhece em seus estudos a existência de oito “tipos de habilidades”. São elas: linguística (uso eficaz da linguagem), lógico-matemática (raciocínio lógico e resolução de problemas), visual-espacial (pensamento em imagens e reconhecimento de padrões), corporal-cinestésica (uso do corpo e coordenação), musical (sensibilidade a ritmo e som), interpessoal (compreensão de outras pessoas), intrapessoal (autoconhecimento) e naturalista (conexão com a natureza) (GARDNER, 1995).

Debruçando-se sobre essa perspectiva, a notabilidade dada à pluralidade de inteligências implica, entre outras análises, que os indivíduos possuem referências distintas de aprendizagens. Em outras palavras, cada inteligência conecta a si os aspectos teóricos e práticos “eficazes” ao desenvolvimento de “resultados” segundo uma disposição (confortabilidade) de cada pessoa e situação (contexto/método).

Isso significa que a transversalidade curricular, juntamente com a valorização das vivências estudantis, em seus aspectos extraescolares, aglutina as possibilidades do aprimoramento, não de uma ou duas habilidades, mas de quantas forem oportunizadas em estilos de aprendizagens. Novamente trazendo essas discussões ao texto do currículo estadual, na página de número 53, cita-se que:

O Currículo de Pernambuco pretende, em consonância com a BNCC, garantir com qualidade o direito que todos os estudantes têm de aprender. Caminhando nesse sentido, no ensino fundamental – anos iniciais, busca-se, em diálogo com as experiências oriundas da educação infantil, dar continuidade às situações lúdicas e progressivas de aprendizagem (PERNAMBUCO, 2019).

A garantia de direitos, tal como exposto e semelhantemente à BNCC, mais uma vez, se fundamenta como compromisso principal, essa essência, com base no texto estadual, ao valorizar o lúdico em progressividade de aprendizados, busca evoluir em complexidades, a pluralidade dos saberes, semelhante à defendida por Gardner (1995).

Contudo, é preciso esclarecer que essa “filosofia” contida na Teoria das Múltiplas Inteligências, não se mostra de maneira explícita nos textos da BNCC e do Currículo de Pernambuco, tão pouco chega a ser citada, apesar de orbitar está em um clima, se assim podemos classificar, de paráfrase, por exemplo, a BNCC propõe competências em Comunicação, enquanto Howard Gardner apresenta à inteligência linguística, ambas tratando da mesma essência; em outro caso, a BNCC e Currículo Pernambucano citam a busca pelo desenvolvimento do Pensamento Científico, Crítico e Criativo, enquanto na Teoria das Múltiplas Inteligências, esses saberes

são simbolizados pelo foco em progredir habilidades lógico-matemática e espacial (GARDNER 1995; BRASIL, 2018, PERNAMBUCO, 2019).

Outros pontos podem ser citados em analogia a “compatibilidades estruturais”. Em todos os casos, a BNCC e o Currículo Pernambucano apresentam-se subjacentes às concepções trazidas por Gardner (1995), configurando uma familiaridade benéfica em se tratando, primeiramente, da valorização da pluralidade formativa, em especial, quando considerada a transição da educação infantil para os anos iniciais do ensino fundamental. Esse ponto, vale destacar, por representar o início do “intrincamento” dos saberes, como no caso do currículo pernambucano, é onde as crianças começam a notar que os conhecimentos não são isolados, e partem de segmentos que se unem ou separam-se na formulação de novos saberes (MORIM, 1983; PETRAGLIA, 1995).

Em síntese, é a partir desse ponto que boa parte do que se entende como “complexidade” expande os cinco campos trabalhados na educação infantil (Corpo, Gestos, Fala, Escuta e Espaço) para as quatro grandes áreas do conhecimento (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas) (BRASIL, 2018; PERNAMBUCO, 2019). Por conseguinte, tendo em vista essas apreciações, segundo Petraglia (1995), a noção de complexidade reside, em ambos os documentos, em respostas às demandas e desafios presentes na vida em sociedade, e por serem necessárias diferentes “inteligências” em exercício crítico-reflexivo dos saberes aprimorados durante o ensino fundamental, segunda etapa do primeiro nível de formação escolar, a educação básica.

Destarte, Silva (2022) abordará que os currículos estaduais incorporam obrigatoriamente as competências e habilidades contidas na BNCC. Nesse processo, o texto pernambucano herda a tarefa de orientar os docentes em planejamentos de aulas que favoreçam as múltiplas vias de acesso ao conhecimento, partindo daqueles basilares aos mais abstratos, em perspectivas de alcance da integralidade das dimensões do desenvolvimento estudantil.

Isso, segundo Antunes (2012) e Costa (2022), converge a outra dimensão presente no ambiente escolar, o das possibilidades de transposições didáticas segundo os recursos e estruturas disponíveis, pois, como visto, a diversidade proposta pela Teoria de Gardner, ao notabilizar o exercício de múltiplos estilos de aprendizagens, traz consigo a necessidade por recursos e ambientes favoráveis em maximizar a eficácia do aprendizado.

Melhor dizendo, entre a ação pedagógica resultante das interações docentes e discentes, existem uma série de fatores, com destaque ao “como” e ao “onde” as aprendizagens podem ocorrer. Assim, esse processo, tradicionalmente realizado em salas de aula, segundo Gardner (1995), a BNCC e o Currículo Pernambucano, requer múltiplos espaços, e na ausência física de novos lugares, olhares diferentes aos ambientes disponíveis.

A sala de aula, por exemplo, não só pode, como deve deixar de ser vista como um recinto de transmissão de saberes, perfazendo-se como laboratórios de linguagens, raciocínios matemáticos, *et al.* No entanto, realizar tais corporificações alude a um dos principais argumentos defendidos por Freire (2011), de que a leitura de mundo deve preceder a leitura da palavra, isso quer dizer que o espaço deve naturalizar-se em reflexões críticas, acima de tudo, centradas nas realidades ali presentes, para que assim, a escola deixe de ser simples espaço de alfabetização de saberes e seja espaço libertador.

Ao atingir esse ponto na discussão, ainda contextualizando a obra: *Pedagogia do Oprimido* de Freire (2011), tornar múltiplas as possibilidades de estilos de aprendizagens, sobretudo, a partir da oferta de ambientes diversos, esbarra em diversas barreiras, com destaque ao tempo disponível para a realização das atividades de modo a não sobrecarregar os professores; um currículo flexível às realidades locais e boas condições estruturais ao trabalho docente, acesso a quadras, campos, laboratórios e seus respectivos equipamentos, contando com isso, pode-se dizer que se tem o mínimo necessário ao nó integrador de políticas e normativas capazes de colocar em ação a integralidade no “chão da escola”.

À vista disso, com o objetivo de verificar as favorabilidades para o desenvolvimento cognitivo de inteligências, conforme Gardner (1995), mapeou-se como ambientes comuns, presentes na maioria das escolas de referência em tempo integral do estado de Pernambuco, podem, considerando uma análise para além de suas funcionalidades básicas, configurar-se como “territórios de aprendizagens” (favoráveis às oito inteligências).

Desse modo, em parâmetros gerais, nem a BNCC nem o Currículo de Pernambuco especificam em seus textos as funcionalidades dos ambientes físicos de uma escola. Apesar disso, considerando a Quadra Poliesportiva, Campo Society, Auditório, Biblioteca, Sala de Vídeo e Laboratório de Ciência, como estruturas essenciais e propícias às funções pedagógicas destacadas nesses documentos, alcança-se a seguinte interpretação expressa no quadro 1, onde propósitos iniciais das estruturas e seus alcances em desenvolvimento de inteligências, são reavaliados segundo a Teoria das Múltiplas Inteligências em factibilidade dos ambientes para além da perspectiva tradicional de uso.

**Quadro 1.** Propósitos e potencialidades de ambientes escolares em inteligências.

AMBIENTE	PROPÓSITO INICIAL	INTELIGÊNCIA(S) EXERCITADAS TRADICIONALMENTE	INTELIGÊNCIAS TRABALHADAS SOB A ÓTICA DE GARDNER (1995)
Quadra Poliesportiva	Prática de diversas modalidades, com destaque a atividades físicas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Inteligência Corporal-Cinestésica.</li> <li>Inteligência Interpessoal.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Inteligência Corporal-Cinestésica.</li> <li>Inteligência Interpessoal.</li> <li>Inteligência Intrapessoal.</li> <li>Inteligência Espacial.</li> <li>Inteligência Lógico-Matemática.</li> <li>Inteligência Musical.</li> <li>Inteligência Naturalista.</li> <li>Inteligência Linguística.</li> </ul>

AMBIENTE	PROPÓSITO INICIAL	INTELIGÊNCIA(S) EXERCITADAS TRADICIONALMENTE	INTELIGÊNCIAS TRABALHADAS SOB A ÓTICA DE GARDNER (1995)
Campo Society	Compreende funções similares a quadra poliesportiva, sendo na maioria dos casos, distinta apenas pela ausência de cobertura (a maioria dos campos é exposta ao sol).	-	-
Sala de Vídeo	Exibição de conteúdo audiovisual (filmes, documentários, <i>et al.</i> ), e/ou entretenimento.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inteligência Linguística.</li> <li>• Inteligência Espacial.</li> <li>• Inteligência Musical.</li> </ul>	-
Auditório	Reunir pessoas com foco na visualização e audibilidade de um orador ou situação (palestra, apresentações, <i>et al.</i> ).	-	-
Laboratório de Ciência	Permitir a realização de experimentos científicos em ambiente controlado, seguro e coerente a investigações práticas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inteligência Naturalista.</li> <li>• Inteligência Lógico-Matemática.</li> <li>• Inteligência Corporal-Cinestésica.</li> </ul>	-
Biblioteca	Reunir e organizar acervos literários e materiais didáticos com foco em oferta de informações, pesquisa e estudos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inteligência Linguística.</li> <li>• Inteligência Intrapessoal.</li> <li>• Inteligência Lógico-Matemática.</li> </ul>	-

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2025) com base nos dados da pesquisa.

Ao estabelecer relações entre os dados condizentes ao uso dos ambientes tradicionalmente, ou seja, historicamente projetado segundo a lógica dual das carreiras intelectuais privilegiadas em práticas de leitura, escrita e cálculos avançados voltadas à construção de lideranças, e operacionais, enviesadas no desenvolvimento de habilidades básicas, sem

aprofundamento ou exercício de múltiplas inteligências, direcionada essa à uma formação para o trabalho braçal/manual (DELIBERADOR, 2010; KOWALTOWSKI, 2011).

Em resumo, compactuando a crítica trazida anteriormente, Toro (1997) projetará que a prevalência do fomento a poucas inteligências em ambientes que nitidamente carregam em si as favorabilidades necessárias à expansão de múltiplas inteligências, é um reflexo socialmente enraizado performado em uma modernidade específica a áreas, capacidades e/ou habilidades, ao invés da evolução conjunta de todas essas.

No gancho dessas análises, contextualizando as ideias de Deliberador (2010) e Kowaltowski (2011), é possível aludir aos pressupostos escritos por Silva (2023), observando a BNCC e o Currículo de Pernambuco, com destaque ao ambiente como um dos agentes pedagógicos. Em outras palavras, isso pressupõe meios e infraestruturas necessárias à formação integral, tal como defendem Berbel (1998) e Dutra (2021). Assim, “remodelar” a arquitetura de modo a torná-la pedagógica é problematizar as realidades existentes de modo a encontrar “soluções”, especialmente, oriundas de reflexões contextualizadas na vivência de quem faz os currículos e tudo que há neles, para ganharem vida.

## METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa de caráter descritivo com a finalidade de compreender as lógicas de usos dos ambientes contidos no espaço escolar, melhor dizendo, analisando como a lógica da usabilidade tradicional dessas estruturas pode ser otimizada de modo a viabilizar o desenvolvimento de mais que uma ou duas habilidades (racionalidade simplista de utilidade dos espaços) e viabilizar a praticabilidade de múltiplas inteligências, alinhando-se à Teoria homônima proposta por Gardner (1995). Embora o destaque resida nas averiguações qualitativas, o estudo também se vale de abordagens quantitativas, expressando a complexidade dos dados coletados e as interrelações observadas.

Reunindo vieses teóricos capazes de conversar e sustentar as ideias aqui presentes, realizou-se uma série de análises bibliográficas, indo desde a citação de livros físicos, como também, acervos digitais de artigos, ebooks, teses e dissertações, em ambos os casos, orbitando em primeiro momento sobre os seguintes eixos temáticos: o currículo na Educação Básica e sua Complexidade; a estrutura curricular nacional (BNCC) e local; a Formação Integral e o Tempo Integral; a Teoria das Múltiplas Inteligências de Gardner; as analogias e compatibilidades entre as Inteligências Múltiplas e os documentos curriculares; o Currículo de Pernambuco.

Em continuidade, refletindo sobre a transição e complexidade curricular (Educação Infantil para Ensino Fundamental, anos iniciais); o currículo pernambucano, as Múltiplas Inteligências e a transposição didática; a resignificação dos espaços de aprendizagem (o “onde” da aprendizagem); a análise e mapeamento dos ambientes comuns; crítica à lógica educacional dualista e histórica; prevalência limitada de inteligências e reflexo social e, por fim, a arquitetura escolar como agente pedagógico para a formação integral.

Quanto à fase de campo, essa foi realizada nos dias 19, 20 e 21 de novembro de 2024, em uma unidade de ensino fundamental (anos iniciais) em tempo integral, pertencente à rede municipal de ensino de uma cidade na Região Metropolitana do Recife, Pernambuco. Em delineamento dos participantes, foram analisadas as percepções de 14 professores, ambos atuantes pela primeira vez na educação básica em tempo integral e portadores de formações iniciais distintas, ou seja, detentores de compreensões curriculares e ressignificações diferenciadas do espaço escolar.

O primeiro dia de campo compreendeu a sondagem inicial, onde diálogos foram tecidos com os professores sobre suas experiências diárias com os temas trabalhados nessa pesquisa e, em continuidade, foi realizada a conceituação de três principais perspectivas: a Teoria das Múltiplas Inteligências proposta por Gardner (1995), o Currículo e suas complexidades (BNCC e Currículo de Pernambuco), e as possibilidades de utilização integral dos espaços de aprendizagem. Ainda nesse primeiro contato,

duas questões foram direcionadas aos professores, sendo uma antes e outra durante as conceituações.

Em pormenores, foi questionado: “Em quais ambientes da escola é possível notar que o aprendizado ocorre efetivamente por meio de suas ações pedagógicas?” e “Optando por uma entre as seguintes categorias: (não me favorece em nada), (me favorece parcialmente) e (muito me favorece), você considera que sua formação inicial e/ou continuada favorece o desenvolvimento de uma lógica para além do uso tradicional dos espaços em promoção de habilidades e múltiplas inteligências?”, devendo esses responder, respectivamente, em textos de até 10 linhas, e optar por uma das categorias de resposta, em ambos os casos, devendo ser entregue por escrito aos pesquisadores.

O segundo dia foi responsável por materializar um “passeio” pelo prédio escolar, onde os professores foram provocados a descrever a arquitetura, suas funcionalidades pedagógicas e potencialidades de uso, em específico, considerando as informações assimiladas durante a fase conceitual. Isto posto, todas as informações coletadas foram tratadas qualiquantitativamente pelos pesquisadores.

Por fim, no último dia de campo, o resultado dos tratamentos foi exposto aos participantes, que, reunidos no auditório da instituição, visualizaram uma nuvem de palavras produzida com o auxílio do *site Wordcloud*, integrando em destaque, os termos contidos em suas respostas escritas (referentes à primeira questão), e um gráfico, traduzindo as informações relativas à segunda pergunta.

Em seguida, com o intermédio dos pesquisadores, os professores foram convidados a, coletivamente, discutir os resultados alcançados e, refletindo sobre eles, preencher um quadro de “potencialidades” de uso dos ambientes de sua escola, dessa vez, buscando ir além das descrições realizadas no segundo dia de campo em que houve um “passeio” pela estrutura da escola. interconectando espaços, inteligências e práticas segundo o viés: ação → reflexão → nova ação.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Considerando a pluralidade do público-alvo e a complexidade que os temas abordados podem alcançar, o primeiro dia de campo reservou-se a sondar quais saberes os professores inqueridos detinham a respeito daquilo que seria trabalhado com eles e que foi a base dos levantamentos bibliográficos dessa pesquisa. Feito isso, em clima de diálogo, observou-se que a grande maioria dos docentes se mostrou conhecedora do currículo nacional (BNCC) e sua parcela regional (diretrizes curriculares pernambucanas), mas pouco conhecedora das potencialidades contidas em cada espaço escolar, e menos ainda, entendida sobre a Teoria das Múltiplas Inteligências, proposta por Gardner (1995).

Para ser mais exato, em números, 14 professores (100% dos participantes) trabalhavam diariamente com a BNCC e o Currículo Pernambucano, planejando e/ou executando as dinâmicas escolares. Somente 3 docentes (21% dos inquiridos) utilizavam mais de um espaço, além da sala de aula, para realizar atividades com seus estudantes, 7 (50% dos investigados) recorriam unicamente a um espaço, além da sala de aula, e 4 participantes (28% dos analisados) faziam uso, unicamente, da sala de aula em seu fazer pedagógico.

Logo, tomando por base a riqueza dessas informações por relatos orais, foi lançada aos educadores a seguinte incógnita: “Em quais ambientes da escola é possível notar que o aprendizado ocorre efetivamente por meio de suas ações pedagógicas?” A análise temática das respostas escritas alimentou a nuvem de palavras a seguir:

**Figura 1.** Ambientes escolares que possibilitam o aprendizado efetivo.



**Fonte:** Elaborado pelos autores (2025) com base nos dados da pesquisa.

Como observável, a disposição das palavras em tamanhos, centralidades e frequências, é reflexo dos termos “dominantes” entre os conjuntos textuais produzidos com base na percepção docente. Outrossim, além da predominância da sala de aula em destaque segundo as métricas citadas, a ausência do ambiente Laboratório de Ciência, entre as descrições professorais, assim que questionada pelos pesquisadores, foi prontamente respondida pelos docentes, alegando que este recinto, apesar de existir, não é utilizado na escola. Em esclarecimento mútuo, o ambiente físico existe, mas não dispõe de mobiliários e equipamentos necessários.

Bem como exemplificado no referencial teórico dessa pesquisa, o estabelecimento da lógica dual de relevância das aprendizagens (linguística e cálculos), como os norteados pelos estudos de Deliberador (2010) e Kowaltowski (2011), com base na disposição visualizada, fica explícita a noção reducionista de uso dos lugares, maiormente, restrito a duas principais ambiências, a sala de aula, historicamente naturalizada como cenário pedagógico, e a sala de vídeo, nesse viés, utilizada como proposta extensiva ao alcance das transposições didáticas, por facilitar a visualização dos conteúdos, por meio de recursos multimídias.

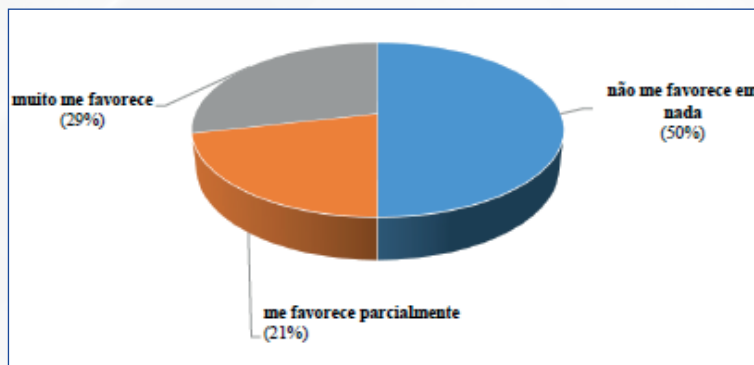
À vista dessas nuances, um dos diagnósticos que se alcança, tomando por base as referidas argumentações, é que o espaço escolar se encontrava subutilizado, e tendo sido exposto que o cumprimento da BNCC e do Currículo de Pernambuco exige uma multiplicidade de fatores, inclusive, a utilização dos ambientes como “agentes pedagógicos” tal qual ecoado por Silva (2023), acima de tudo, na busca pelo alcance da integralidade das aprendizagens referenciadas por Berbel (1998) e Dutra (2021).

Em adendo a essas repercussões do contato inicial, utilizando as respostas fornecidas pela primeira indagação, os pesquisadores conceituaram, com auxílio de apresentação multimídia em *PowerPoint*, três principais perspectivas: a Teoria das Múltiplas Inteligências proposta por Gardner (1995), o Currículo e suas complexidades (BNCC e Currículo de Pernambuco), e as possibilidades de utilização integral dos espaços de aprendizagem.

Nesse momento, lançou-se a segunda questão: “Optando por uma entre as seguintes categorias: (não me favorece em nada), (me favorece parcialmente) e (muito me favorece), você considera que sua formação inicial e/ou continuada favorece o desenvolvimento de uma lógica para além do uso tradicional dos espaços em promoção de habilidades e múltiplas inteligências?”

Sobre esse contexto, a escolha por confeccionar uma expressão mista (qualiquantitativa) foi por esta melhor representar a complexidade das respostas almejadas, por as percepções docentes necessitarem materializar a distribuição numérica das intensidades, presenças e concordâncias dos dados. O resultado desse arranjo pode ser visto no gráfico abaixo:

**Gráfico 1.** Favorecimento da formação para o desenvolvimento de múltiplas inteligências.



**Fonte:** Elaborado pelos autores (2025) com base nos dados da pesquisa.

No que concerne aos valores alcançados em resposta a segunda questão, observa-se que, metade dos professores verificados (7 participantes), expressaram que suas formações iniciais e/ou continuadas, em nenhuma condição, somaram para os mesmos poderem “enxergar” os espaços disponíveis na escola para além de sua função tradicional, ou seja, confirmando os pressupostos defendidos por Toro (1997), pois a medida que a especificidade de áreas é enraizada e refletida na atualidade formativa docente, capacidade, habilidades e inteligências, em sentido contrário ao que propõe Silva (2023), envolvem em potencialidades, tornando esses ambientes engessados a promoção de habilidades e múltiplas inteligências.

Na mesma racionalidade, somente 3 docentes alegaram que suas formações iniciais e/ou continuadas os favorecem parcialmente em exercitar as potencialidades de uso dos ambientes em prol de habilidades e múltiplas inteligências. Entre outras, além de também coincidir com os preceitos de Toro (1997), sobre essa lógica, cabe considerar que essa “parcialidade” faz parte da docência, por ser o professor um produto inacabado e em constante transformação, assim como definiu Freire (2011).

Todavia, é preciso considerar, também, que o objetivo pedagógico é sempre ir além, tanto pessoal, quanto em estímulo aos estudantes, e isso para Dutra (2021) é o que garante o alcance de integralidades formativas,

permitindo que a multidimensionalidade seja exercitada, entre outros benefícios, materializando os currículos escolares por meio da transformação de horizontes.

Por último, quatro docentes afirmaram que suas formações iniciais e/ou continuadas foram/são favoráveis ao reconhecimento das potencialidades dos ambientes em busca das habilidades e múltiplas inteligências estudantis. Esse número, apesar de pequeno, representou uma esperança em meio às investigações, em suma, por materializar a perspectiva de profissionais valorativos ao “onde” e “como fazer”, em especial, aludindo ao que defendem Calazans, Silva e Nunes (2021), por citarem que tanto a BNCC quanto o Currículo de Pernambuco exigem, a partir de seus “pilares”, a formulação de currículos vivos e dinâmicos em meio às articulações escolares.

Ou seja, tal como enfatiza Antunes (2012), esse diálogo traduz bem mais do que similaridades em propósitos, tendo em vista que é possível reconhecer entre as normativas, que para o alcance desses “objetivos” e superação das “complexidades” mencionadas por Petraglia (1995), é preciso “dominar” as dimensões do ambiente escolar, fazendo uso desse em transposições didáticas e, conseqüentemente, como afirmaram Antunes (2012) e Costa (2022), resultando em práticas de múltiplos estilos, entre outros termos, fundamentando caminhos ao desenvolvimento da Teoria de Gardner.

Como expresse, assim que conceituados no primeiro encontro, o segundo dia da pesquisa correspondeu, unicamente, a um momento de “passeio” pela escola, mapeando os lugares e espaços, catalogando seus propósitos e potencialidades de usos. Assim, em um período de 2 horas, foram desenvolvidas, coletivamente, discussões do “onde” as aprendizagens acontecem e poderiam ocorrer, em outras palavras, produzindo ressignificações a respeito da arquitetura escolar, personificando essa como “agente pedagógico”.

O último dia de campo durou três horas e compreendeu a exposição dos resultados aos professores, substancialmente, fazendo-os conside-

rar suas respostas às questões lançadas e percepções frente à estrutura escolar. Nesta ocasião, partindo do pressuposto de que ambos passaram a ser conhecedores da Teoria das Múltiplas Inteligências proposta por Gardner (1995), do Currículo e suas complexidades (BNCC e Currículo de Pernambuco), e das possibilidades de utilização integral dos espaços de aprendizagens, os docentes, reunidos no auditório da escola, foram convidados a, juntamente com os pesquisadores, “construir” um quadro de “potencialidades” de uso dos ambientes de sua escola, para isso, sugerindo atividades. Dessa forma, chegou-se à seguinte disposição:

**Quadro 2.** Potencialidades por ambientes e atividades escolares.

AMBIENTE	ATIVIDADES SUGERIDAS	INTELIGÊNCIA EXERCITADA SEGUNDO O ENFOQUE DE GARDNER (1995)
Quadra Poliesportiva	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mímica Temática (representar conceitos históricos ou científicos apenas com o corpo).</li> <li>• Jogos Cooperativos (exigir colaboração total para alcançar um objetivo, ex.: atravessar a quadra de mãos dadas sem tocar o chão).</li> <li>• Criação de Coreografias (desenvolver uma sequência de movimentos para representar uma história ou um ritmo, através de movimentos corporais livres).</li> <li>• Gincana Lógico-Motora (circuitos que só podem ser avançados após a resolução de um enigma matemático ou lógico em cada estação).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inteligência Corporal-Cinestésica.</li> <li>• Inteligência Interpessoal.</li> <li>• Inteligência Intrapessoal.</li> <li>• Inteligência Espacial.</li> <li>• Inteligência Lógico-Matemática.</li> <li>• Inteligência Musical.</li> <li>• Inteligência Naturalista.</li> <li>• Inteligência Linguística.</li> </ul>
Campo Society	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Futebol Científico (jogos com regras alteradas que exigem cálculo de ângulos e trajetórias lógico-matemática e espacial).</li> <li>• Estudo de Campo Naturalista (observar a vegetação, insetos e o ecossistema do campo, classificando as espécies encontradas).</li> <li>• Dramatização de História (usar o campo como cenário para ensaiar e encenar peças de teatro ao ar livre).</li> </ul>	

AMBIENTE	ATIVIDADES SUGERIDAS	INTELIGÊNCIA EXERCITADA SEGUNDO O ENFOQUE DE GARDNER (1995)
Sala de Vídeo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cine Debate e Análise Crítica (assistir a documentários ou filmes e realizar um debate estruturado, defendendo diferentes pontos de vista).</li> <li>• Produção Audiovisual (gravar e editar pequenos vídeos sobre um tópico de estudo, utilizando equipamentos de som e imagem).</li> <li>• Análise de Linguagem Corporal (pausar cenas de filmes ou vídeos para analisar e discutir a emoção e a intenção dos personagens).</li> </ul>	
Auditório	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Júri Simulado/Tribunal (organizar um julgamento simulado sobre um tema ético ou histórico, exigindo argumentação e persuasão).</li> <li>• Apresentações Musicais/Recitais (promover shows de talentos musicais ou apresentações de instrumentos).</li> <li>• Teatro de Improviso (criar cenas espontâneas a partir de um tema, exigindo rapidez de raciocínio e interação imediata com os colegas).</li> </ul>	
Laboratório de Ciência	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Modelagem Molecular/Celular (construir modelos tridimensionais “espacial” de moléculas, células ou sistemas orgânicos com materiais concretos).</li> <li>• Diário de Bordo Científico (manter um registro detalhado e rigoroso “Linguística” e “Lógica” dos procedimentos, resultados e conclusões de cada experimento).</li> <li>• Classificação de Elementos: Analisar e classificar amostras biológicas, minerais ou substâncias químicas, presentes em itens e/ou objetos encontrados na escola.</li> </ul>	

AMBIENTE	ATIVIDADES SUGERIDAS	INTELIGÊNCIA EXERCITADA SEGUNDO O ENFOQUE DE GARDNER (1995)
Biblioteca	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Círculos de Leitura e Contação de Histórias (ler e estimular a leitura de textos e recontar a história com suas próprias palavras e emoções).</li> <li>• Pesquisa e Redação de textos (realizar pesquisas bibliográficas e redigir escritas de opinião ou resumos formais, <i>et al.</i>).</li> <li>• Canto e Poesia Acústica (utilizar a sala para a leitura de poesias e pequenos recitais acústicos de músicas relacionadas aos temas lidos).</li> </ul>	

**Fonte:** Elaboração própria a partir de dados coletados dos participantes (2025).

Apesar de assimilar-se ao método de Pesquisa-Ação (PA), a elaboração do quadro mais se assemelha às características da Pesquisa Participante (PP). Conquanto, não se objetivou desempenhar tais práticas metodológicas. Mesmo assim, essas ações puderam possibilitar a produção colaborativa em estímulo às análises críticas dos docentes, incentivando-os à sua emancipação frente às complexidades curriculares. Outrossim, é a compreensão de que, após a formação a respeito dos temas propostos, os professores se mostraram eficazes em produzirem reanálises dos espaços escolares, conjuntamente a isso, formalizando práticas características às possibilidades de alcance de cada ambiente sobre as Múltiplas Inteli-gências.

Contextualizando esse viés ao que Freire (2011) definiu como o saber de experiência feito, a leitura de mundo, ao se dar antes da palavra, exige que os indivíduos recorram à criticidade a respeito da realidade vivida, ou seja, aplicando essa análise sobre as dinâmicas da pesquisa, ao serem conceituados, cada docente assume, com base em suas vivências, um ponto de partida para a ação, aqui materializada pelos momentos: conceitual, lançamento de inquietudes e “passeio” pela escola.

Em seguida, quando foi preciso refletir sobre essas ações, juntamente com os pesquisadores, os docentes discutiram os resultados alcançados,

e não se conformando com esses, pois expressavam a sutileza de seus locais de trabalho (ambientes da escola), se projetaram em uma nova ação, enxertando no quadro de potencialidade dos ambientes as ações necessárias à interconexão desses lugares com as Múltiplas Inteligências. Logo, problematizar a situação vivida naquele ambiente em prol da confecção de “soluções”, bem como defendem Berbel (1998) e Dutra (2021), serviu efetivamente para que “releituras” dos ambientes fossem propostas, o quadro resultante das discussões finais é materialidade disso, ao fazer ter vida os currículos e tudo que neles é orientado em prol do alcance da integralidade das aprendizagens educacionais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados repercutidos, a pesquisa identificou a existência de uma lógica reducionista no ambiente escolar analisado. Isso, entre outros fatores, acarretava a subutilização dos espaços e, consequentemente, segundo a Teoria das Múltiplas Inteligências, engessadamente, as orientações curriculares, nacionais e regionais, aqui refletidas sobre as óticas da BNCC e Currículo de Pernambuco, pouco eram exercitadas, sobretudo, impossibilitando o alcance da integralidade das aprendizagens, ou seja, impedindo o desenvolvimento multidimensional dos estudantes, mesmo a estrutura inquerida sendo múltipla quanto à oferta de espaços destinados às ações pedagógicas e atuante em tempo integral.

Todavia, aplicando a metodologia de problematização da lógica vigente no espaço de trabalho escolar, os professores da instituição se mostraram ativos em compreender a estagnação ali existente e se mostraram proativos em recondicionar essa atmosfera em um ambiente compatível com a materialidade do alcance das Múltiplas Inteligências. Outrossim, foi a percepção obtida que, ainda que a sala de aula continue sendo o ambiente mais utilizado na escola, buscar “novos” caminhos até culminarem na multidimensionalidade da formação estudantil, é algo

possível, ainda que o perfil formativo do docente tenha sido em especialização (engessamento) e não em multiplicidades (interdisciplinar).

Em outras palavras, a confecção do quadro contendo as potencialidades por ambientes e atividades escolares, além de ressignificar o espaço estudado, fazendo com que esse deixasse de ser mera edificação escolar para tornar-se agente pedagógico enquanto estrutura com potencialidades de usos, também mostrou aos docentes a necessidade de revisitar as lacunas presentes em suas formações iniciais e/ou continuadas, especialmente, para as complexidades curriculares serem superadas em parceria de vivências docentes.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **As inteligências múltiplas e seus estímulos**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2012.

BERBEL, N. A. N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? **Interface**. Comunicação, Saúde e Educação, Botucatu/SP, v. 2, n.2, p. 139-154, 1998. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-32831998000100008>. Acesso em 28 jul. 2025.

BRASIL. **Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2014. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm). Acesso em: 18 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf). Acesso em: 14 jun. 2025.

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, [1996]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 19 jul. 2025.

CALAZANS, D. P. P.; SILVA, D. O. V.; NUNES, C. P. Desafios e controvérsias da Base Nacional Comum Curricular. **Revista e-curriculum** (PUCSP), v. 19, p. 1650-

1675, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2021v19i4p1650-1675>. Acesso em: 26 ago. 2025.

COSTA, D. C. P. A diversificação dos espaços na promoção da aprendizagem. **Eventos Pedagógicos**, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 461-470, 2022. Disponível em: [10.30681/rebs.v13i3.10537](https://doi.org/10.30681/rebs.v13i3.10537). Acesso em: 19 set. 2025

CUNHA, K. S.; DA SILVA, J. Z. Sobre Base e Bases Curriculares, nacionais, comuns: De que Currículo Estamos Falando? **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.14, 04, p. 1236 - 1257. Out./dez. 2016. Disponível <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>. Acesso em: 15 de março de 2021.

DELIBERADOR, M. S. O **Processo de Projeto de Arquitetura Escolar no Estado de São Paulo**: caracterização e possibilidades de intervenção. Campinas: Ed. da Unicamp, 2010. Disponível em: <https://bv.fapesp.br/pt/dissertacoes-teses/137074/o-processo-de-projeto-de-arquitetura-escolar-no-estado-de-sa>. Acesso em 9 jun. 2025.

DUTRA, P. F. V. **Marcos históricos da educação integral no Brasil analisados a partir da experiência de Pernambuco 2004-2021**. 2021. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/43622>. Acesso em: 11 jun. 2025.

FARIAS, C. S.; BOTAN RUFATO, G.; FERREIRA RUIZ, M. J. BNCC: formação de competências e habilidades para a adaptação ao mercado. **Revista brasileira de política e administração da educação**, v. 39, p. 1/12023-19, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.21573/vol39n12023.127053>. Acesso em: 22 set. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas**: a teoria na prática. Tradução de Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

KOWALTOWSKI, D. C. **Arquitetura Escolar**: o projeto do ambiente de ensino. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. Disponível em: [https://www.academia.edu/46875014/ARQUITETURA\\_ESCOLAR\\_o\\_projeto\\_do\\_ambiente\\_de\\_ensino\\_Doris\\_Kowaltowski](https://www.academia.edu/46875014/ARQUITETURA_ESCOLAR_o_projeto_do_ambiente_de_ensino_Doris_Kowaltowski). Acesso em 9 jun. 2025.

LOPES, A. C. **Apostando na produção contextual do currículo**. In: AGUIAR, Márcia Ângela da S.; DOURADO, Luiz Fernandes (Orgs.). A BNCC na contramão

do PNE 2014-2024: avaliação e perspectivas. [Livro Eletrônico]. Recife: ANPAE, 2018. Disponível em: <https://www.anpae.org.br/BibliotecaVirtual/4-Publicacoes/BNCC-VERSAO-FINAL.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2025.

MACEDO, E. **“A base é a base”. E o currículo, o que é?** In: AGUIAR, Márcia Ângela da S.; DOURADO, Luiz Fernandes (Orgs.). A BNCC na contramão do PNE 2014-2024: avaliação e perspectivas. [Livro Eletrônico]. Recife: ANPAE, 2018. Disponível em: <https://www.anpae.org.br/BibliotecaVirtual/4-Publicacoes/BNCC-VERSAO-FINAL.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2025.

MORIN, E. **Problema epistemológico da complexidade**. Portugal: Europa-América, 1983.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. **Currículo de Pernambuco: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Recife: SEE/PE; UNDIME/PE, 2019. Disponível em: <https://portal.educacao.pe.gov.br/wp-content/uploads/2024/08/CURRICULO-DE-PERNAMBUCO-ENSINO-FUNDAMENTAL.pdf>. Acesso em: 10 set. 2025.

PETRAGLIA, I. C. **Edgar Morin: a educação e a complexidade do ser e do saber**. Petrópolis: Vozes, 1995.

SILVA, A. E. **BNCC e currículo: um estudo da construção do referencial curricular no município de Ipojuca**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/45657>. Acesso em: 11 abr. 2025.

SILVA, J. J. Currículo de Pernambuco, BNCC e Avaliação Escolar: Formação de professores em contexto de mudanças no Ensino Médio. In: 32º Simpósio Nacional de História? ANPUH Nacional: Democracia e direitos humanos: Desafios para uma história profissional, 2023, São Luís. **Anais do 32º simpósio nacional de história**. Subtítulo: democracia e direitos humanos: desafios para uma história profissional. São Luís, 2023. Disponível em: [https://www.snh2023.anpuh.org/resources/anais/11/snh2023/1693785842\\_ARQUIVO\\_df563ba7e4a186d1b-791773ca0b6929c.pdf](https://www.snh2023.anpuh.org/resources/anais/11/snh2023/1693785842_ARQUIVO_df563ba7e4a186d1b-791773ca0b6929c.pdf). Acesso em: 17 ago. 2025.

TORO, J. B. **Códigos da modernidade**. Porto Alegre: Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho, 1997.